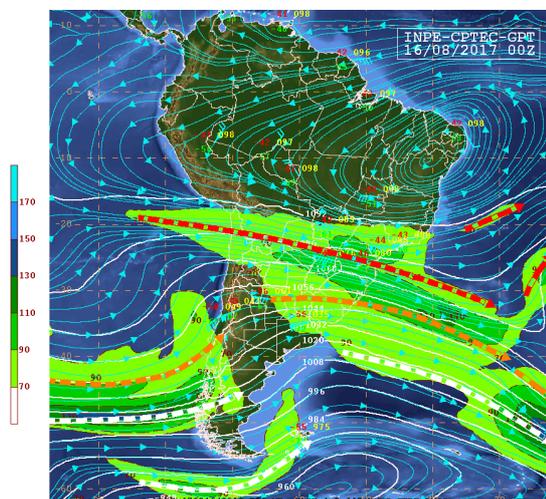




Análise Sinótica

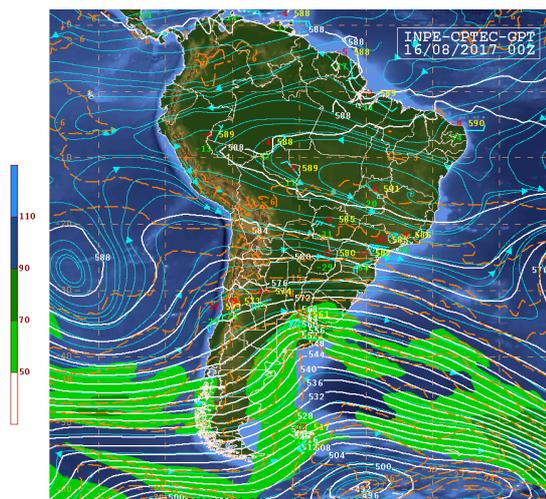
16 August 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



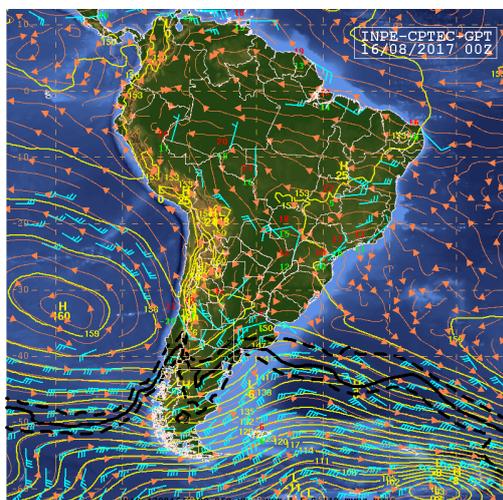
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 16/08, nota-se uma circulação anticiclônica centrada sobre o norte da BA, que estende uma ampla crista para oeste e influencia boa parte do norte do continente. Sobre o extremo norte e oeste da Região Norte do Brasil observa-se difluência no escoamento, associada a este anticiclone, o que gera divergência neste nível e favorece a convergência em baixos níveis. Este padrão citado, na presença de uma massa de ar quente e úmida, forma nuvens convectivas vistas nas imagens de satélite. Ao sul de 20°S sobre o continente e em parte dos oceanos, observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST) e mais ao sul nota-se um cavado, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), que favorecem um sistema frontal em superfície. Este padrão se estende para parte do Atlântico, onde é contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) e dá suporte a outro sistema frontal de fraca intensidade.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 16/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte do Centro-Oeste, interior nordestino e parte do Sudeste, além do sul da Região Norte do Brasil. Esse padrão de escoamento, típico para esta época do ano, favorece a subsidência forçada do ar, que inibe a formação de nebulosidade significativa sobre grande parte do interior do Brasil. Além disso, a subsidência forçada do ar gera aquecimento por compressão adiabática e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Isto resulta em aumento das temperaturas em superfície na parte da tarde e diminuição da umidade relativa do ar, com valores que ficam pontualmente abaixo de 30% ou até dos 20%. Mais ao norte o escoamento é zonal, o que de certa forma, favorece a convergência de umidade. Observa-se o escoamento de oeste, com ondas mais curtas embebidas no escoamento mais amplo de oeste em parte do centro-sul do Brasil. Este padrão é o principal causador das áreas de instabilidade observadas no setor comentado. Ao sul de 30°S o escoamento é mais baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial mais intensos. Este padrão é reflexo do cavado frontal contornado pelo JPN em altitude.

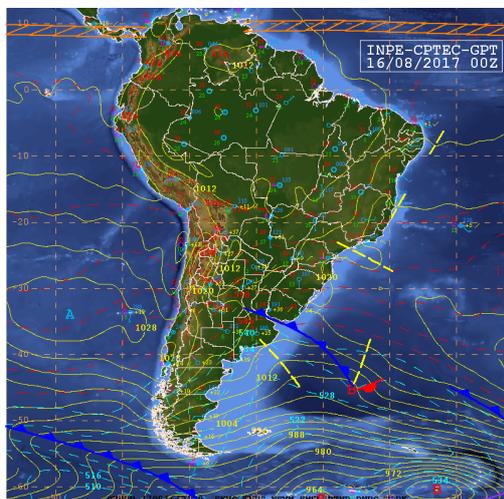
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 16/08 nota-se um escoamento de leste proveniente do Atlântico em direção ao norte do continente que converge em setores como no norte e oeste da Região Norte do Brasil, que acoplado ao escoamento difluente comentado em altitude, favorece a formação de nuvens convectivas. Parte deste escoamento ao encontrar a barreira dos Andes direciona-se para sul em áreas do centro-sul do Brasil e transporta ar relativamente mais quente e úmido, o que colabora para instabilizar pontos deste setor, junto com o padrão comentado principalmente em 500 hPa. Ao sul de 35°S aproximadamente nota-se o escoamento mais baroclínico e entre 60°W e 50°W observa-se o reflexo do sistema frontal comentado nos níveis acima, favorecido pelo cavado frontal e JPN em altitude. Observa-se a presença de ar mais frio, delimitado pela isoterma de 0°C no Oceano Pacífico Sul, na costa chilena, sul da Argentina e no Oceano Atlântico Sul ao sul de 40°S aproximadamente.

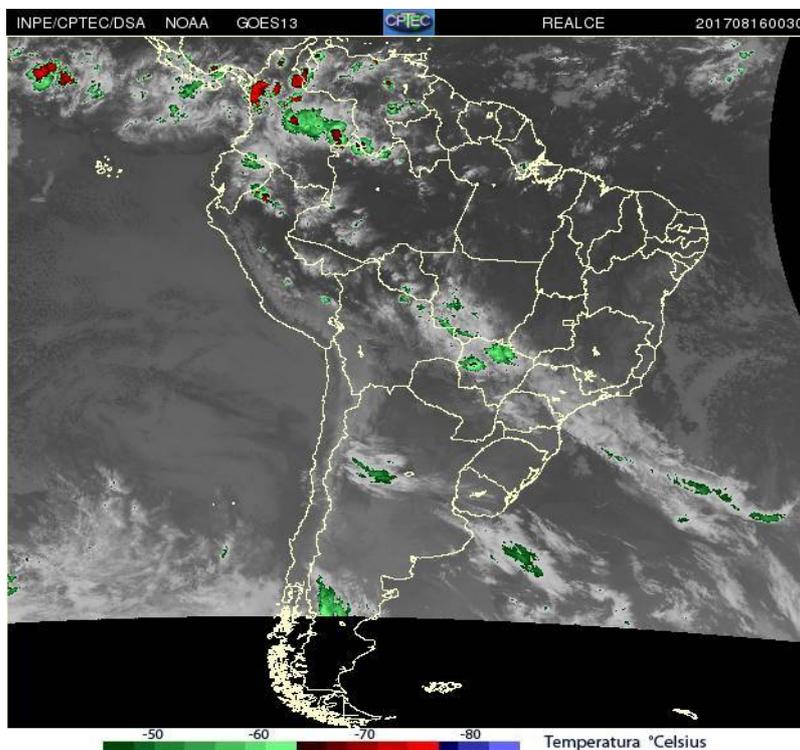


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/08, observa-se uma frente fria sobre a Província de Buéno Aires estendendo-se pelo Atlântico Sul até o centro de baixa pressão no valor de 1008 hPa, localizado em 45°S/46°W. Este sistema é favorecido pelo padrão comentado nos níveis acima, o cavado frontal e o JPN. Outra frente fria atua ao sul de 50°S sobre o Pacífico. Observam-se cavados, que também influenciam o tempo em parte do centro-sul do Brasil e que são reflexo do padrão comentado em 500 hPa. Observa-se um cavado invertido no litoral do Nordeste, o que contribui para a convergência de umidade e consequentemente para a formação de nuvens baixas. Outro cavado atua ao sul da Província de Buenos Aires e segue no Atlântico. Uma crista atua em áreas do leste de SC, PR, leste de MG, sul da BA, no RJ e no ES com valor de 1020 hPa, associada a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que por sua vez atua com núcleo de 1032 hPa à leste de 25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1028 hPa, em torno de 35°S/88°W e emite uma crista em direção ao centro da Argentina, na retaguarda do sistema frontal comentado acima, como reflexo do anticiclone migratório pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Pacífico e no Oceano Atlântico.

Satélite



16 August 2017 - 00Z

Previsão

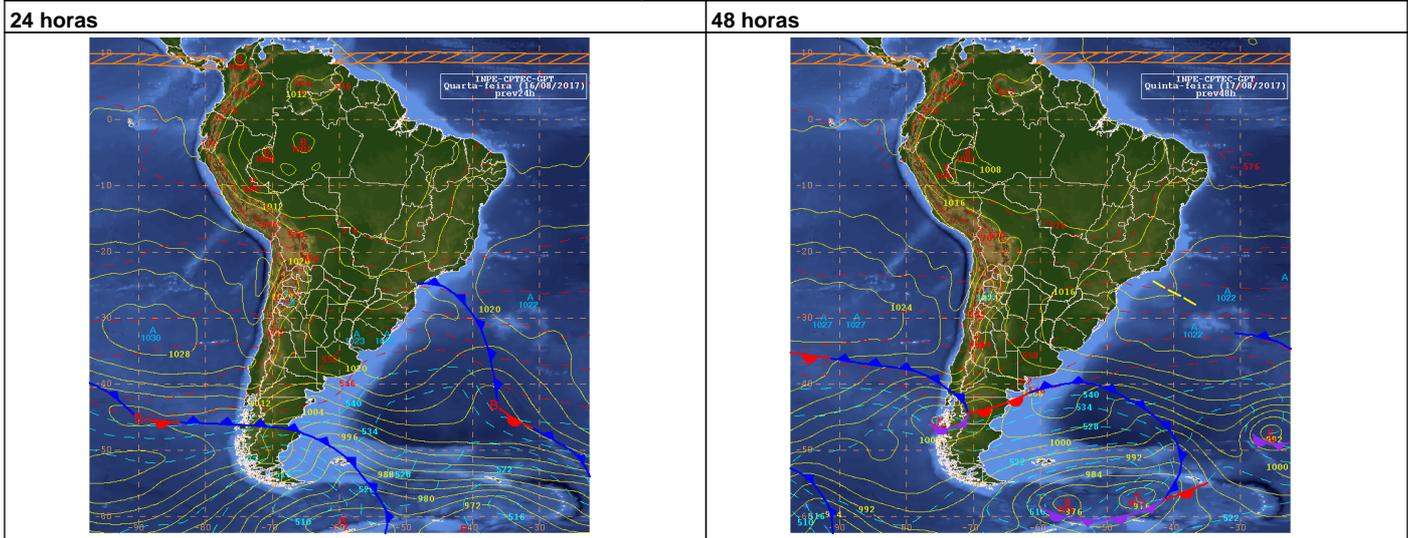
Na quarta-feira (16/08) cavados de ondas curtas associados com a convergência em baixos níveis ainda manterão a instabilidade alinhada desde SP ao centro-norte do PR, grande parte de MS, centro-sul do RJ.

Na quinta-feira (17/08), o avanço de um sistema frontal pelo Oceano deverá contribuir para manter essa área preferencial das instabilidades, associadas ao fluxo baroclínico de oeste em 500 hPa. Neste dia, a chuva deverá apresentar um caráter mais contínuo com intensidade moderada a forte em alguns pontos de SP, MS e norte do PA. Não se descarta a ocorrência de acumulados significativos de chuva, principalmente no Estado de SP, inclusive, na Região Metropolitana de SP. A partir da tarde as instabilidades podem se intensificar também na Serra da Mantiqueira, Vale do Paraíba, Litoral Norte de SP, e centro-sul do RJ, incluindo a Região Metropolitana e Região dos Lagos. Nestas áreas as temperaturas máximas deverão ficar baixas devido a nebulosidade e chuva constante.

Na sexta-feira (18/08) a tendência é que a organização da instabilidade comece a se quebrar um pouco devido ao deslocamento da convergência do fluxo de umidade mais para o Oceano, e ao avanço das ondas curtas em 500 hPa para leste. No entanto, ainda deverá haver chuva em grande parte de MS, do PR e, principalmente, em SP, porém com nebulosidade variável e já com alguns períodos curtos de aberturas de sol e gradual elevação das temperaturas máximas.

Entre a quarta-feira e a sexta-feira, a massa de ar seco ainda dominará grande parte do centro-norte do Brasil, deixando o dia com pouca nebulosidade e temperaturas elevadas, assim como serão observados baixos valores de umidade relativa do ar. O tempo seguirá com nebulosidade variável na costa leste do Nordeste com chance de chuva maior entre o Recôncavo Baiano, litoral de SE e litoral sul de AL. Os modelos numéricos globais e regionais, estão concordantes quanto ao posicionamento e acumulados de precipitação nas áreas descritas.

Mapas de Previsão



Mapas de Previsão

